



GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM UNIDADES DE ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)

Janini Cristina Paiz (BIC/UCS), Raquel Finkler, Isalmar Brustolin, Vania Elisabete Schneider, Nilva Lúcia Rech Stédile (Orientador(a))

Para lidar com Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) faz-se necessário analisar uma problemática central: as dificuldades dos profissionais em segregar os resíduos no momento em que prestam o cuidado em saúde ou realizam pesquisa e ensino nesta área. Para diagnosticar o tipo, a quantidade e as inadequações na segregação dos RSS no Ambulatório Central (Bloco O) e nos laboratórios de ensino e pesquisa (Blocos S/Saúde, X/Anatômico e 70/Fisioterapia e Educação Física) da UCS foi realizada a caracterização por meio da pesagem e da composição física e gravimétrica. Este procedimento permitiu evidenciar o grau de mistura existente e diagnosticar as principais dificuldades envolvendo a segregação. Os resultados mostram que entre os anos de 2008, 2009 e 2010 houve nos laboratórios do Bloco S redução considerável na quantidade de resíduos químicos líquidos e elevação na geração dos químicos sólidos. O Bloco O apresentou redução na geração de resíduos químicos e infectantes e um aumento acentuado de comuns, o que resultou na elevação da geração mássica total. No Bloco X, onde são realizadas técnicas cirúrgicas, houve redução acentuada de químicos, sendo que 87,58% de toda geração deste Bloco é composto por resíduos infectantes. A segregação evidencia mistura em todas as categorias de resíduos, com destaque para a presença de 15,66% de recicláveis e 10,51% de celulósicos junto aos comuns; 24,64% de comuns junto aos recicláveis; 31,52% de comuns junto aos celulósicos e; 7,27% de infectantes junto aos resíduos comuns. Isto pode ser explicado, em parte, pela grande rotatividade de funcionários, alunos, professores e usuários nestes locais. Apesar da existência de um processo de gerenciamento norteado por um PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde) em cada Unidade e terem sido desenvolvidas capacitações, os profissionais apresentam dificuldades para incorporar novas formas de proceder frente aos resíduos. Neste cenário a educação permanente é uma ferramenta potente para promover mudanças de comportamento e desenvolver percepção e comprometimento dos mesmos com o meio ambiente e com a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Segregação de Resíduos de Serviço de Saúde, Resíduos de Serviço de Saúde, geração de Resíduos de Serviço de Saúde em Instituições de ensino.

Apoio: UCS, FAPERGS, ISAM.